**Eixo 1 – Educação, Saúde e Tecnologia**

O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Maria Campos Serra1, e-mail: [amandaserra1@outlook.com](mailto:amandaserra1@outlook.com)

Ana Karoline Santos Batista Pinheiro1

Ítalo Wendel Dutra1

Laryssa Amélia Lopes Campos1

Paula Kaline Torres Rabelo1

Flávia Danyelle Oliveira Nunes2

**Introdução:** O tratamento de queimaduras baseia-se em reduzir “o crescimento bacteriano, remover o tecido desvitalizado e estimular a epitelização, ou preparar o leito receptor para realizar a autoenxertia”(1). Muitos estudos são realizados nessa área em busca do curativo ideal, dentre eles os com o uso de tecidos biológicos de origem animal. Nesse aspecto, a pele de tilápia do Nilo surge como promissor biomaterial para os curativos biológicos, pois apresenta microbiota não infecciosa, grandes quantidades de colágeno tipo I e estrutura morfológica semelhante à da pele humana, que tem apresentado bons resultados no tratamento de queimaduras(1). **Objetivo:** Descrever as evidências na produção científica relativa aos efeitos do uso da pele de tilápia no tratamento de pacientes queimados. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, no mês de junho de 2020, utilizando-se os descritores “tilápia”, “cicatrização” e “queimaduras”. Os critérios de inclusão foram artigos com publicação no período de 2015 a 2020, no idioma português ou inglês, com disponibilidade de texto completo. Foram excluídos os estudos que abordavam os efeitos da pele de tilápia na cicatrização de outros tipos de lesões que não as queimaduras, bem como àqueles com acesso restrito, publicados há mais de 5 anos e em outros idiomas que não o inglês ou português. Ao realizar a coleta na BVS os três descritores foram utilizados com o operador boleano “AND”, enquanto na PubMed foram usados os descritores “tilápia” e “queimaduras” no idioma inglês com o mesmo operador boleano. Foram encontrados 7 artigos, sendo selecionados 4 estudos para a extração dos dados. **Revisão de literatura:** A pele de tilápia têm demonstrado ser um potencial curativo biológico para o tratamento de queimaduras. Os resultados dos estudos foram promissores: constatou-se que a pele de tilápia teve uma boa aderência ao leito da ferida e melhorou o processo de cicatrização apresentando, em alguns casos, uma reepitelização completa em cerca de 12 a 17 dias após o tratamento(1,2). Além disso, segundo estudo clínico realizado com 30 pacientes aleatoriamente tratados com pele da Tilápia do Nilo, 86,7% dos pacientes referiram sentir menor dor ao finalizar o processo clínico da aplicação do curativo(2). Outro ponto importante, refere-se a fato de ser um produto de fácil aplicação e que exige menor frequência na troca do curativo, reduzindo o número das intervenções e, consequentemente, reduzindo os riscos de contaminação externa(3). Todos esses fatores contribuem para um menor trabalho para a equipe de saúde e promove redução de custos(4). Logo, seus benefícios não se restringem apenas ao paciente, mas também ao sistema de saúde, produzindo um impacto positivo no âmbito social e financeiro. **Considerações finais:** Pode-se observar que o uso da pele de tilápia é uma alternativa terapêutica nas lesões por queimaduras, uma vez que possui excelente aplicabilidade clínica, que vai desde favorecer a cicatrização até a redução da dor e desconforto durante o tratamento. **Referências:** 1.LIMA JUNIOR, E. M. *et al*. Innovative treatment using tilapia skin as a xenograft for partial thickness burns after a gunpowder explosion. **J Surg Case Rep**, 2019, v. 6, p. 1-4;2.MIRANDA, M. J. B.; BRANDT, C. T. Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. **Brazilian Journal of Plastic Surgery**, 2019, v. 34, n.1, p. 79-85; 3. LIMA JUNIOR, E. M *et al*. Uso da pele de tilápia (Oreochromis niloticus), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Rev. Bras Queimaduras**, 2017, v.16, n.1, p. 10- 17; 4. LIMA JUNIOR, E. M. Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Rev Bras Queimaduras**, 2017, v.16, n.1, p. 1-2.

**Descritores:** Tilápia; Cicatrização; Queimaduras.